

TERAPIA ESPIRITUAL E CURA MÁGICA: CASO VALE DO AMANHECER

GONÇALVES, Roberta Xavier¹; NETO, Francisco Pereira²

¹Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, curso de Bacharelado em Antropologia;

²Professor do Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia e Arqueologia.
(francisco.fpneto@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é traçar algumas considerações a respeito das concepções de saúde e doença dentro de um espaço religioso, neste caso a Comunidade Religiosa Vale do Amanhecer Murajo.

A Ordem Espiritualista Cristã Murajo do Amanhecer está localizada na BR 392, cerca de 16 km de Pelotas. Este templo possui aproximadamente 1.000 adeptos, sendo estimado um total de 500.000 membros distribuídos em 600 ordens no Brasil e 9 no exterior. O grupo religioso Murajo do Amanhecer é referência entre os templos brasileiros, pois é o único no Rio Grande do Sul que possui “corrente mestra”, isto é, está em perfeita sincronia com o templo Mãe de Brasília em horários, atendimentos e trabalhos.

Para compreendermos a lógica que circula este universo religioso, bem como os fundamentos de seus tratamentos espirituais, descreveremos e analisaremos sua organização e doutrina, para enfim, relacionar o conhecimento religioso na construção de diferentes perspectivas sobre corpo e saúde.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As considerações citadas neste trabalho são resultados das observações no Templo do Vale do Amanhecer Murajo, bem como da análise de materiais publicados por outros pesquisadores sobre o assunto e o apoio de uma informante, filha de um membro da doutrina.

O suporte teórico e metodológico conta com a perspectiva interpretativista, analisando recortes específicos com a intenção de compreender lógicas mais amplas:

“O antropólogo aborda caracteristicamente tais interpretações mais amplas e análises mais abstratas a partir de um conhecimento muito extensivo de assuntos extremamente pequenos.” (GEERTZ, 1978:31)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Vale do Amanhecer pode ser identificado como uma doutrina religiosa que combina elementos do catolicismo, espiritismo, candomblé, umbanda e algumas religiões orientais, ao passo que os membros o identificam como “pronto-socorro Universal”.

Toda filosofia da religião, assim como os símbolos, elementos materiais, aparato indumentário, trajes, dinâmica das práticas ritualísticas, etc., foram formulados a partir de revelações do plano espiritual, recebidas por Tia Neiva, clarividente e fundadora da Ordem Espiritualista Cristã, que hoje conhecemos como Vale do Amanhecer.

Neiva é marcada por uma história de muitas dificuldades: aos 24 anos, ficou viúva e com quatro filhos pequenos para criar, decidiu trabalhar como motorista de caminhão e sustentar a família com essa profissão. Aos 33 anos, a caminhoneira começou a ter visões ao volante, principalmente de um índio com cocar de plumas brancas, a quem mais tarde chamará de Pai Seta Branca, principal mentor espiritual da doutrina do vale e considerado um espírito muito evoluído e bondoso, que teria encarnado como São Francisco de Assis.

Perturbada com as visões, procurou um psiquiatra que não encontrou nenhum problema mental; a clarividente então buscou um centro espírita e, junto com a médium que lhe deu auxílio, Dona Neném, fundou em 1959 a “União Espiritualista Seta Branca”. Em 1965 as duas se separaram e Neiva seguiu sozinha pra Taguatinga em Brasília, onde encontrou Mário Sassi e criou o Vale do Amanhecer. Mesmo com sua morte em 1985, Tia Neiva continua sendo adorada e exaltada pelos membros, e sua imagem associada à figura de uma Profetisa

Os trabalhos de tratamento espiritual do Vale do Amanhecer são realizados por duplas – “mestre de doutrina” ou “doutrinador” e “mestre de incorporação” ou “apará” – ambos considerados médiuns, sendo o apará identificado pela emoção, o corpo e as forças da lua, e o doutrinador, associado à razão, palavra e forças do sol.

Podemos identificar entre os membros, um sistema fechado de relações. Eles não impõem sua doutrina nem tentam catequizar os visitantes, simplesmente disponibilizam seus dons mediúnicos, a favor de pessoas com problemas. A dinâmica que cerca as interações entre visitantes e membros do vale, pode ser comparada às relações de médicos e pacientes. A maioria dos visitantes procura o templo em busca de resolução para algum problema, que pode ser físico, espiritual, financeiro, sentimental e etc.

O ritual também pode ser comparado com um atendimento médico: os visitantes chegam e sentam-se num território delimitado; na distância de poucos metros no centro do templo, há um espaço fechado com uma cerca baixa de madeira; no interior daquele local, uma grande mesa triangular, chamada “Mesa de Evangelização”, onde aparás e doutrinadores passarão pelo primeiro ritual de incorporação. Este ritual tem o objetivo de “limpar” os médiuns de energias maléficas e espíritos obsessores, para que estes se sintam purificados (esterilizados) e prontos para executarem os trabalhos. A duração é de cerca de 20 minutos, e depois de finalizado, médiuns e pacientes passam para outro ambiente, chamado “Trono Milenar”. Neste local procederão às consultas espirituais, em dupla: doutrinador e apará trabalham no atendimento e na prescrição de um tratamento espiritual. Os “Tronos Milenares” são divididos em duas cores: vermelho para espíritos de “pretos velhos”, e amarelos para “caboclos”. Por ordem, cada paciente é chamado, e, ao médium, só precisa falar seu nome completo e idade; a entidade então se apresenta, falando o nome e linhagem, e pergunta: “o que você quer saber?”

Varias pessoas se consultam ao mesmo tempo, cada paciente sentado num trono ao lado de seu apará, enquanto o doutrinador fica atrás, fazendo explicações e auxiliando o médium incorporado. Depois da consulta espiritual, a entidade determina por quais trabalhos o paciente deve passar: cura, indução, junção, defumação, linha de passe e randy. Definiremos brevemente o objetivo de cada trabalho:

CURA: Trabalho onde o médium apará incorpora a entidade de algum “médico de cura” e manipula sua energia para precaver ou curar qualquer doença;

INDUÇÃO: Também conhecido como trabalho do dinheiro; neste tratamento os mestres invocam forças negativas, como inveja, “olho gordo” e etc. que atrapalham a vida do paciente;

JUNÇÃO: Trabalho de libertação, onde os médiuns libertam todos os espíritos obsessores presos nos pacientes;

DEFUMAÇÃO: Direcionado ao sentimento de inveja, este trabalho purifica e liberta os pacientes;

LINHA DE PASSE: Os médiuns recebem entidades caboclas que purificam os pacientes. Incorporados batem com força no peito, puxando para si as energias negativas que resistiram aos trabalhos anteriores. É necessário que cada paciente passe em três entidades.

RANDY: Oferece a cura desobesessiva para problemas graves. São poucos os pacientes encaminhados ao Randy (de 7 a 9), neste trabalho só os mestres mais antigos participam.

Cada um destes trabalhos tem um propósito diferente, mas a finalidade é a mesma: energizar positivamente corpo e alma do visitante, e, através destas vibrações, sanar as inquietudes físicas, espirituais e psíquicas. O Templo realiza outros rituais espirituais (Estrela Cadente, Alabá e etc.); no entanto, os citados anteriormente são praticados com regularidade durante pelo menos quatro dias da semana, o que justifica a proposta de “Pronto Socorro Universal”.

As informações mencionadas anteriormente são resultado de uma pesquisa etnográfica, realizada para o curso de antropologia, que está em processo de construção

4 CONCLUSÃO

Para alguns pacientes o tratamento se resume a uma consulta espiritual, um conselho, um momento de diálogo com uma entidade, no entanto, outros utilizam dos trabalhos espirituais com regularidade e assim como uma terapia médica, frequentam o Vale do Amanhecer com assiduidade.

A doutrina do Amanhecer parte do princípio que toda e qualquer enfermidade tem origem espiritual, isto é, uma dor física, uma perturbação psicológica, um incômodo sentimental é resultado de um problema espiritual. Na lógica religiosa, as doenças, inquietudes, dores, insatisfações e angústias são motivadas por espíritos obsessores encostados nos pacientes ou por carmas que os mesmos carregam de outras encarnações. Neste sentido, o tratamento espiritual possui grande eficácia, pois age diretamente no problema, encaminhando os espíritos sofredores para a “luz” e curando os pacientes:

“Em última instância, cura significa livrar-se de dívidas contraídas em outras encarnações, estar limpo de obsessores, como disse um adepto: ‘para poder viver como Espírito de Luz no Astral Superior.’”
(GALINKIN,2008:113)

A vida é percebida de forma cíclica, onde todos os seres encarnados são responsáveis pelos seus carmas, cabendo aos médiuns do Amanhecer auxiliarem os indivíduos a passar pelas mudanças. Neste contexto percebemos que o médium, assim como um médico, fornece transformação e salvação ao enfermo, mas com a diferença que este analisa e age sobre as especificidades da experiência individual de cada paciente:

“Enquanto o médico procura dissociar, abstrair a experiência vivida do paciente – posto que as doenças são para ele universais, isto é, independem da biografia individual -, estabelecer uma hierarquia de sensações mais significativas e mais compatíveis com a construção de um diagnóstico, o médium favorece a explicação dessa experiência, posto que é ela que permite atribuir sentido à justaposição aleatória de sintomas e sensações clinicamente heteróclitos descritos pelo paciente.” (MONTEIRO,1986:43)

Todos os membros do Vale são pessoas escolhidas por seus poderes especiais e trazem de outras encarnações o compromisso uns com os outros. A doutrina foi criada para reunir novamente esses espíritos e encaminhá-los ao trabalho da caridade:

“Nossa Doutrina se resume nas três proposições básicas de Jesus: AMOR, TOLERÂNCIA e HUMILDADE - que constituem os três Reinos de nossa Natureza. Com a aplicação deste princípio o Homem consegue reformular sua existência, atenuando seu carma, sendo útil e utilizando seu potencial mediúnico para a ajuda de irmãos encarnados e desencarnados, na Lei do Auxílio, e caminhar para Deus.” (Tia Neiva)

Entendemos que a perspectiva religiosa (Vale do Amanhecer) sobre corpo e saúde ultrapassa os limites do conhecimento biomédico universitário (e/ou científico), pois coloca em primeiro plano a reconciliação do “indivíduo interior” com a ordem cósmica:

“O grande número de atividades ou serviços são oferecidos com o objetivo de ajudar os clientes na sua mudança, baseando-se na concepção de uma integração, corpo e espírito e na busca de melhor conhecimento de si mesmo e de seus relacionamentos... O ato de curar colocar-se-ia, assim, do lado do restabelecimento da harmonia, como uma escolha moral de renovação da amizade, estabelecimento da paz, conciliação de opostos, nos diferentes domínios da vida individual, coletiva e planetária, isto é, a grande reconciliação”. (AMARAL,1996:59)

5 REFERÊNCIAS

- AMARAL, Leila. **As aplicações Éticas dos sentidos Nova Era de Comunidade**. Coleção Religião & Sociedade 17/1-2. Rio de Janeiro: ISER, 1994.
- BATISTA, Marilda M. . **Rituais religiosos e mise en scène filmica: o exemplo do Vale do Amanhecer (D.F., Brasil)**. Namur, Chile: Revista Chilena de Antropologia visual, 2003.
- GALINKIN, Ana Lúcia. **A Cura no Vale do Amanhecer**. Brasília: TechnoPolitik, 2008.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas - **Uma Descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Zahar,1978.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A Eficácia Simbólica. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1967. Cap. X, p. 215 – 236.
- MONTERO, Paula. A Cura Mágica na Umbanda. **Comunicações Iser**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 39 - 47, 1986.
- RODRIGUES, Arakcy M. & DREYFUS, Francine M.. **Reencarnações: notas de pesquisa sobre uma seita espírita de Brasília**. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1987.